



Avanços e recuos do RELÓGIO DO JUÍZO FINAL: faltam 5 minutos para a meia-noite

O Relógio do Juízo Final adianta-se ou atrasa-se consoante o Homem dá origem a actos que põem mais ou menos em perigo o futuro da humanidade e do planeta. O mundo acaba à meia-noite. São agora 23:55.

- 23:37** 1945: o final da II Guerra Mundial é marcado pelo uso da bomba atómica em Hiroshima e Nagasaki.
- 23:40** 1947: dias iniciais da Guerra Fria, indiciando a probabilidade de uma 3ª guerra mundial nuclear.
- 23:42** 1949: a URSS testa a sua primeira bomba atómica, dando início à corrida ao armamento.
- 23:44** 1953: EUA e URSS testam as primeiras bombas nucleares. O Reino Unido desenvolve a sua.
- 23:42** 1960: aumento da colaboração entre as superpotências e consciência popular da ameaça nuclear.
- 23:45** 1962: crise dos mísseis de Cuba após tentativa de invasão de Cuba (Baía dos Porcos) pelos EUA.

- 23:42** 1963: EUA e a URSS assinam um tratado para banir parcialmente os testes nucleares.
- 23:44** 1968: a França e a China entram no clube das potências nucleares. Guerras no Vietname, Médio Oriente e no subcontinente indiano.
- 23:42** 1969: mais de 100 países assinam o Tratado de Não-Proliferação Nuclear.
- 23:40** 1972: os EUA e a URSS assinam o Tratado de Conversação para a Limitação das Armas Estratégicas e de Mísseis Antibalísticos (SALT).
- 23:42** 1974: a Índia adquire armas nucleares. O tratado SALT II é interrompido.
- 23:44** 1980: o SALT II é esquecido. O terrorismo e as guerras nacionalistas propagam-se pelo planeta.
- 23:46** 1981: a corrida ao armamento intensifica-se. As superpotências recusam-se a rejeitar a possibilidade de um ataque preventivo.
- 23:48** 1984: a Iniciativa de Defesa Estratégica de Ronald Reagan provoca ainda mais a corrida às armas.
- 23:50** 1985: o mundo acorda assustado com a notícia da deterioração da camada de ozono.
- 23:47** 1988: os EUA e a URSS assinam o Tratado das Forças Nucleares de Alcance Intermédio (NFT).
- 23:45** 1990: a democracia propaga-se por toda a Europa do Leste. Termina a Guerra Fria.
- 23:43** 1991: Tratado de Redução do Armamento Estratégico (START). Cortes unilaterais no armamento.
- 23:45** 1995: instala-se o medo quanto à proliferação das armas nucleares nas antigas repúblicas soviéticas.
- 23:42** 1997: é assinado o Tratado de Quioto para reduzir as emissões de gases poluentes no planeta.
- 23:44** 1998: a Índia e o Paquistão testam bombas nucleares. As reservas dos EUA e da Rússia mantêm-se.
- 23:46** 2001: ataque terrorista aos EUA e invasão do Afeganistão por Bush.
- 23:48** 2002: EUA rejeitam vários tratados sobre armas. Grupos terroristas tentam adquirir armas nucleares.
- 23:50** 2003: invasão do Iraque pelos EUA. Aumento da instabilidade no Médio-Oriente e agravamento da ameaça terrorista.
- 23:52** 2006: ameaça de uma nova era nuclear centrada no conflito israelo-árabe.
- 23:55** 2007: o perigo das alterações climáticas torna-se equivalente à ameaça nuclear.

"OS BIFES NÃO TÊM PATAS..."

A REFLEXÃO QUE PROPONHO HOJE fez-me lembrar uma conversa que tive em Bolonha há cerca de 15 anos com um professor inglês que é considerado um dos maiores especialistas em problemas podais de bovinos. Não se preocupem que não vou falar sobre a complexa patologia das patas dos nossos animais, mas tendo em conta que esta é a maior ameaça ao bem-estar das vacas das explorações de leite, gostava de alertar para a necessidade de um cuidado suplementar com estes animais. Aliás, com o exemplo que vou dar, quero apelar ao respeito por estes animais que sofrem bastante.

MAS VOLTEMOS À CONVERSA DO PROFESSOR. Contava-me ele que poucos dias antes, no seu país, um produtor tinha sido processado e multado porque tinha enviado para abate no matadouro uma vaca com um problema grave numa das patas. A lei inglesa da altura (lembro que foi há 15 anos) já proibia o transporte de vacas que apresentassem problemas em se manter em pé, e portanto os fiscais do matadouro, quando viram a vaca muito coxa a ser descarregada, abriram um «auto» que acabou na condenação de todos os envolvidos. Resta dizer que esta regra de defesa do bem-estar dos animais se alargou agora a toda a Europa e, portanto, a Portugal.

O PROFESSOR INGLÊS CONTAVA-ME esta história com um misto de orgulho pelos princípios éticos que tinham sido defendidos e pela eficiência da fiscalização dos funcionários anónimos ingleses. O mesmo deveríamos nós sentir, se queremos apanhar o comboio da civilização, se algo semelhante acontecesse em terras lusitanas.

FOI COM UMA ENORME REVOLTA E NOJO que li uma notícia publicada recentemente num periódico. Nessa pequena notícia, um negociante de gado regozijava-se por fazer um negócio da China ao comprar, deslocar e vender vacas com problemas graves de mobilidade, como por exemplo doenças das unhas, ossos ou músculos. Para cúmulo, dizia o senhor que as trazia de Espanha, ou seja, deslocando-as centenas se não milhares de quilómetros em camiões, suspeito que com muito poucas condições de conforto. Imagina-se, por isso, o sofrimento terrível que os animais têm de suportar para que o homem tenha uma margem de lucro um pouco maior. Não seria mais lógico o abate destes animais que apresentam um potencial de sofrimento enorme perto (ou dentro) da exploração de origem e depois o transporte das carcaças? É óbvio que sim.

SE NÃO BASTASSE ESTA SUBMISSÃO do bem-estar animal à cobiça humana ainda se seguiam uns comentários que são um verdadeiro insulto à famigerada inteligência humana. Dizia o senhor,

gozando com a dificuldade de andar dos animais que criminosamente transporta, qualquer coisa como: «Os bifes não têm patas». A estas barbaridades a/o jornalista anuía com expressões de concordância e mesmo de divertimento. Prefiro pensar que seria por ignorância quanto ao que se passa nestas viagens.

NESTE MOMENTO CONVÉM PENSAR quais poderão ser as consequências de uma admissão pública como esta. O que aconteceria se um indivíduo viesse, cheio de orgulho, dizer nos jornais que passa facturas falsas e por isso consegue reaver o IVA a que não tem direito? Ou qual seria o fim de um educador de infância que admitisse bater nas crianças a seu cargo? Seriam logo chamados para averiguações e teriam sorte se não acabassem uma temporada a ver o sol aos quadradinhos. E era bem feito.

ENTÃO PORQUE É QUE NADA ACONTECERÁ (digo eu, apesar de admitir poder estar errado) a alguém que confessa submeter animais domésticos a um sofrimento que a própria legislação condena? Talvez porque somos demasiado hipócritas e transcrevemos as leis dos outros países apenas porque disso fazem depender as ajudas financeiras. Ou seja, na verdade ninguém acredita na virtude da lei e apenas a publicamos... porque tem de ser. Outra hipótese é que a nossa justiça ache desprezível a legislação destinada a garantir melhores condições de vida para os animais que exploramos. Acha que é uma «mariquice» e quando os tribunais já estão cheios de processos maiores (?), estes casos em que o queixoso não sabe escrever e nem sequer falar para se queixar ficam na gaveta. Esquecem-se, no entanto, de que a evolução dos valores éticos que tanto prezamos e que suportam a defesa dos direitos dos cidadãos estão desde sempre ligados à maneira como os humanos vêem e tratam os seus animais. Está cientificamente comprovado que a forma como o humano convive com os animais se reflecte na empatia e solidariedade mostrada nas relações entre humanos.

O IDEAL SERIA QUE TODOS OS HUMANOS com dois dedos de testa percebessem que devem uma grande dose de respeito aos animais e que é sua obrigação dedicar um pouco de atenção à sua qualidade de vida (mesmo que signifique ganhar um pouco menos de dinheiro). Mas já que isso é impossível num país que se esforça por não parecer terceiro-mundista, então que aqueles que nos regem tenham a coragem de defender os valores que a sociedade em geral elegeu como primordiais.

Tomás de Montemor / notíciasmagazine



Galletes
de **Curios**

**A BOLACHA DELICIOSA,
LEVE, DE FÁCIL DIGESTÃO**

**ÓPTIMA
PARA MATAR A FOME
SEM ENGORDAR**

Quinta dos Linhais - Cortegaça - 2715-018 Pêro Pinheiro - Tel. 21 967 1193 - Fax 21 927 0902 - e-mail: info@providanatural.com - site: www.providanatural.com

PUBLICIDADE

